

O protagonismo do enfermeiro no cuidado paliativo a pessoa idosa em finitude da vida

The protagonism of nurses in palliative care to elderly people in the finitude of life

El papel de las enfermeras en los cuidados paliativos para las personas mayores en la vida finita

Recebido: 30/11/2021 | Revisado: 06/12/2021 | Aceito: 10/12/2021 | Publicado: 20/12/2021

Eugenia Mota Aguiar Milhomem

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7905-425X>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: eugenia.aguiar@live.com

Kely Bareto da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4567-3121>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: kellyana28kc@gmail.com

Fábio Augusto Cruz dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0153-8019>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: fabiocruzs2@hotmail.com

Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7397-6448>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: ritanhan@hotmail.com

Brenda Tanielle Dutra Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3184-050X>
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil
E-mail: brendatanielle.enf@gmail.com

Lucas Monteiro da Trindade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6284-0115>
Faculdade Integrada Ipiranga, Brasil
E-mail: Lukas.trindade23@gmail.com

Rômulo Leno Miranda Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1802-4521>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: romuloleno@hotmail.com

Apolini Roberta de Figueiredo dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8097-4929>
Escola Superior Madre Celeste, Brasil
E-mail: Apoline-roberta@hotmail.com

Izabela Luiza Santiago Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1159-409X>
Escola Superior da Amazônia, Brasil
E-mail: izabelamaia01@gmail.com

Luciana Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1936-1549>
Faculdade Paraense de Ensino, Brasil
E-mail: enferlucianaramos2016@hotmail.com

Angela Cristina Menezes Lisboa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2744-5598>
Universidade Paulista, Brasil
E-mail: angelacristinamenezes9@gmail.com

Leonardo Mota Aguiar Milhomem

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9401-2429>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: l_e_o_mota@hotmail.com

David Silva Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9974-5349>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: david.silva.costa@icb.ufpa.br

Iingledes Judete da Silva e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7776-0241>
Universidade Vale do Acaraú, Brasil
E-mail: iingledes@gmail.com

Tatiana Fabíola da Silva Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5966-9727>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: tatiana.fdslima@aluno.uepa.br

Resumo

A necessidade de refletir sobre a assistência de saúde que vem sendo ofertada nos estabelecimentos de saúde para o público em questão, especialmente em relação às atribuições do enfermeiro no cuidado a pessoa idosa em finitude da vida. O estudo teve como objetivo revelar o protagonismo do Enfermeiro no cuidado a pessoa idosa em finitude da vida. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa, realizado junto a BVS, acessando os bancos de dados da LILACS e BDNF. A seleção dos artigos ocorreu de setembro a outubro de 2021. Foram incluídos estudos publicados na íntegra, em português e inglês, no período de 2015 a 2021. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário, validado previamente e adaptado de Ursi (2005). A pesquisa resultou em 1.391 artigos, sendo selecionados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 13 artigos. Pontuou-se que os enfermeiros que oferecem cuidados paliativos, atuam com intuito de atender às necessidades dos pacientes que necessitam de alívio dos sintomas e necessidades de atenção psicossocial junto com o apoio às suas famílias, principalmente em cuidados paliativos. Concluiu-se que é imprescindível a atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos, não apenas no controle dos sintomas e alívio da dor, mas também na comunicação com a família, destacando também o seu papel na equipe multidisciplinar, em que é priorizado um cuidado integral, englobando os aspectos biopsicossociais na busca por uma melhor qualidade de vida e bem estar do paciente/família.

Palavras-chave: Enfermagem; Idoso; Cuidados paliativo.

Abstract

The need to reflect on the health care that has been offered in health facilities to the public in question, especially in relation to the nurse's duties in caring for the elderly in the finiteness of life. The study aimed to reveal the role of nurses in caring for elderly people in the finiteness of life. It is an Integrative Literature Review, with a qualitative approach, carried out with the VHL, accessing the LILACS and BDNF databases. The selection of articles took place from September to October 2021. Studies published in full, in Portuguese and English, from 2015 to 2021 were included. Data collection was performed using a form, previously validated and adapted from Ursi (2005). The search resulted in 1,391 articles, being selected, after applying the inclusion and exclusion criteria, 13 articles. It was pointed out that nurses who offer palliative care work with the aim of meeting the needs of patients who need symptom relief and psychosocial care needs along with support for their families, especially in palliative care. It was concluded that the role of nursing in patient care in palliative care is essential, not only in the control of symptoms and pain relief, but also in communication with the family, also highlighting its role in the multidisciplinary team, in which it is prioritized comprehensive care, encompassing biopsychosocial aspects in the search for a better quality of life and well-being for the patient/family.

Keywords: Nursing; Elderly; Palliative care at the end of life.

Resumen

La necesidad de reflexionar sobre la atención de la salud que se ha brindado en los establecimientos de salud al público en cuestión, especialmente en relación con los deberes del enfermero en el cuidado del anciano en la finitud de la vida. El estudio tuvo como objetivo revelar el papel de las enfermeras en el cuidado de las personas mayores en la finitud de la vida. Es una Revisión de Literatura Integrativa, con enfoque cualitativo, realizada con la BVS, accediendo a las bases de datos LILACS y BDNF. La selección de artículos se realizó de septiembre a octubre de 2021. Se incluyeron los estudios publicados íntegramente, en portugués e inglés, de 2015 a 2021. La recogida de datos se realizó mediante un formulario, previamente validado y adaptado de Ursi (2005). La búsqueda resultó en 1.391 artículos, siendo seleccionados, luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, 13 artículos. Se señaló que las enfermeras que ofrecen cuidados paliativos trabajan con el objetivo de satisfacer las necesidades de los pacientes que necesitan alivio de síntomas y necesidades de atención psicossocial junto con el apoyo a sus familias, especialmente en cuidados paliativos. Se concluyó que el rol de la enfermería en el cuidado del paciente en cuidados paliativos es fundamental, no solo en el control de síntomas y alivio del dolor, sino también en la comunicación con la familia, destacando también su rol en el equipo multidisciplinario, en el que se prioriza atención integral, abarcando aspectos biopsicosociales en la búsqueda de una mejor calidad de vida y bienestar para el paciente / familia.

Palabras clave: Enfermería; Anciano; Cuidados paliativos.

1. Introdução

O envelhecimento tem sido foco de muitas discussões no âmbito da saúde pública, uma vez que há aproximadamente duas décadas houve um aumento no número de idosos a nível mundial. Este fenômeno é descrito como transição demográfica,

a mesma tem progredido de forma acelerada e desordenada em países em desenvolvimento, como é no caso do Brasil (Silva & Dias, 2016).

Com o aumento da população de idosos, espera-se o aumento no número de doenças crônicas e incapacitantes. Logo, há uma necessidade muito grande de serviços de saúde. Diante desse cenário, há necessidade de refletir sobre a assistência de saúde que vem sendo ofertada nos estabelecimentos de saúde para o público em questão, devendo considerar que as abordagens necessitam de amparo integral, visando não somente os aspectos biomédicos, mas também, qualidade de vida e bem-estar, atentando-se para as particularidades biopsicossociais de cada ser (Gaspar et al., 2019).

No Brasil, os cuidados paliativos iniciaram-se na década de 80 com algumas instituições, tendo em 1997 um grande marco que foi a criação da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), a isso possibilitou que novas instituições tivessem contato com a filosofia dos cuidados paliativos, contribuindo para a criação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) com o intuito de estabelecer critérios para a prestação de serviços de cuidados paliativos e regulamentar os profissionais que desempenham este papel. Cuidado paliativo é um tema recente no Brasil, mas vem ganhando muito espaço atualmente, pois ele atua no tratamento dos pacientes cujo estado clínico não tem possibilidades terapêuticas de cura disponíveis (Markus et al., 2017).

Dentre as doenças mais prevalentes nas pessoas idosas, há aquelas que fomentam o cuidado paliativo, quando a pessoa não tem mais possibilidade terapêutica para a cura. Com a população idosa cada vez mais afetada por doenças crônicas sem possibilidade de cura devido aos déficits das funções fisiológicas, torna-se de fundamental importância fazer uso desta modalidade de cuidado, para dar suporte à todas as necessidades destes pacientes. Desde cuidados físicos com alimentação e higiene; nos cuidados psicológicos, sempre tendo uma atenção especial para a família do paciente (Costa et al., 2016).

Sabe-se que para isto é investida uma abordagem multiprofissional, visando a plenitude do cuidado. Todavia, uma categoria que se faz muito presente, responsável por um contato mais íntimo e contínuo é a Enfermagem. Portanto, a atuação do Enfermeiro é fundamental no cuidado a pessoa idosa em sua finitude de vida (Gaspar et al., 2019).

O contato direto e mais próximo que o profissional enfermeiro tem com o paciente, fortalece as bases para o cuidado, demonstrando que a atenção, empatia, escutar o outro, faz parte do processo para proporcionar qualidade de vida. Para tanto, há na enfermagem a teoria da prática de enfermagem humanística, que propõe que os enfermeiros abordem a enfermagem de modo consciente e deliberadamente diante da experiência existencial. Sendo a própria prática de enfermagem uma experiência-existência atribuída à relação entre seres humanos, reconhecendo cada ser humano em sua plenitude, existindo singularmente em sua situação, para confirmar sua existência e entender seu significado (Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012; Lima et al., 2017).

Com vistas a fortalecer as bases científicas para perpetuar um cuidado integral à pessoa idosa em situação de finitude de vida pretende-se investigar, por meio de publicações científicas, o papel do Enfermeiro no cuidado a pessoa idosa em finitude de vida, considerando que esta modalidade de assistência refuta os princípios interpessoais de empatia, confiança e vínculo (Picollo & Fachini, 2018).

Desde a publicação do documento *The solid facts – Palliative Care* despertou-se o olhar à necessidade de incluir os cuidados paliativos como parte da assistência plena à saúde, no tratamento a todas as doenças crônicas, inclusive em programas de atenção aos idosos. Um passo fundamental à saúde pública, uma vez que o processo de envelhecimento da população brasileira está cada vez mais acentuado e já impõe desafios profundos, urgentes e prioritários para a agenda política e social do país, prioritariamente na área da saúde (Gomes & Othero, 2016).

Mediante as repercussões sociais e demográficas e o cuidado à pessoa idosa em finitude da vida, destaca-se a Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018, promulgada pela Comissão Intergestora Tripartite (CIT), na qual dispõe a respeito das diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, como parte dos cuidados continuados integrados, no âmbito do

Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o profissional Enfermeiro, que oferece cuidados contínuos, considerando a integralidade do cuidado, é peça chave para prestar assistência a pessoas idosas em fase final da vida. Pois, conforme o Conselho Federal de Enfermagem a respeito do Código de Ética destes profissionais, a enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e qualidade de vida da pessoa, família e coletividade (Brasil, 2018; Cofen, 2007).

No tocante aos cuidados em finitude de vida, todas as ações devem ter um fim humanista, uma vez que esta modalidade tem foco na promoção da qualidade de vida e no cuidado centrado no paciente e suas famílias, de modo que assegure a dignidade humana por meio da prevenção e alívio do sofrimento e não se restrinjam a uma mera visão biologicista, estendendo-se aos problemas psicossociais e espirituais (Rezende et al., 2014).

A enfermagem em cuidados paliativos na terminalidade da vida convive diariamente com os paradigmas do processo de morte e morrer, o sofrimento dos pacientes junto a seus familiares na espera da morte, até que ela chegue. Esses eventos tornam-se parte do cotidiano da profissão, porém, em estudo realizado por Silva et al., (2013), revelam que na maioria das vezes, os profissionais não sabem como lidar com estas situações e pontuam o quão importante é o aprendizado e qualificação no processo do cuidado paliativo.

Frente a abordagem, o estudo objetivou revelar o papel do Enfermeiro no cuidado à pessoa idosa em finitude da vida mediante a revisão da literatura, em periódicos nacionais nos anos de 2015 a 2020.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) de literatura, de caráter exploratório com abordagem qualitativa. Para a elaboração deste trabalho foram seguidas as seis fases do processo de elaboração de Revisão Integrativa de Literatura: 1º Etapa: Elaboração da pergunta norteadora: A pergunta norteadora é o elemento essencial da pesquisa onde ali é determinado o problema que deverá ser investigado e o público-alvo (Mendes et al., 2019).

2º Etapa: Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura: Atualmente, na busca por uma seleção sem agressão ao meio ambiente no que diz respeito a impressão de folhas para estudos, o uso de programas computacionais é o mais utilizado (Mendes et al., 2019).

3º Etapa - definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos - Coleta de dados: São extraídos os dados dos artigos selecionados, para isso é necessário a utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraído, minimizando os riscos de erro. Para análise das evidências será aplicado o sistema de classificação de evidências caracterizado de forma hierárquica, dependendo da abordagem metodológica adotada, adotando-se a hierarquia das evidências, em relação ao delineamento de pesquisa (Soares et al., 2014).

4º Etapa - Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa – análise de Bardin (Soares et al., 2014). 5º Etapa - Interpretação dos resultados - Discussão dos resultados: Apresentação das sínteses dos resultados, comparando os dados na análise dos artigos ao referencial teórico, onde é possível delimitar prioridades para estudos futuros (Soares et al., 2014).

6º Etapa - Apresentação da revisão/síntese do conhecimento: Permite ao leitor avaliar criticamente os resultados, devendo conter informações pertinentes sem omitir qualquer evidência (Soares et al., 2014).

O estudo foi realizado junto a Biblioteca virtual de saúde (BVS), acessando os bancos de dados da SCIELO, Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). No período de setembro a outubro de 2021, agrupando as palavras-chave selecionadas a partir da terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS-BIREME): “Enfermagem”; “Idoso”; “Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida”. Para realização da pesquisa avançada, os descritores citados foram cruzados e combinados utilizando

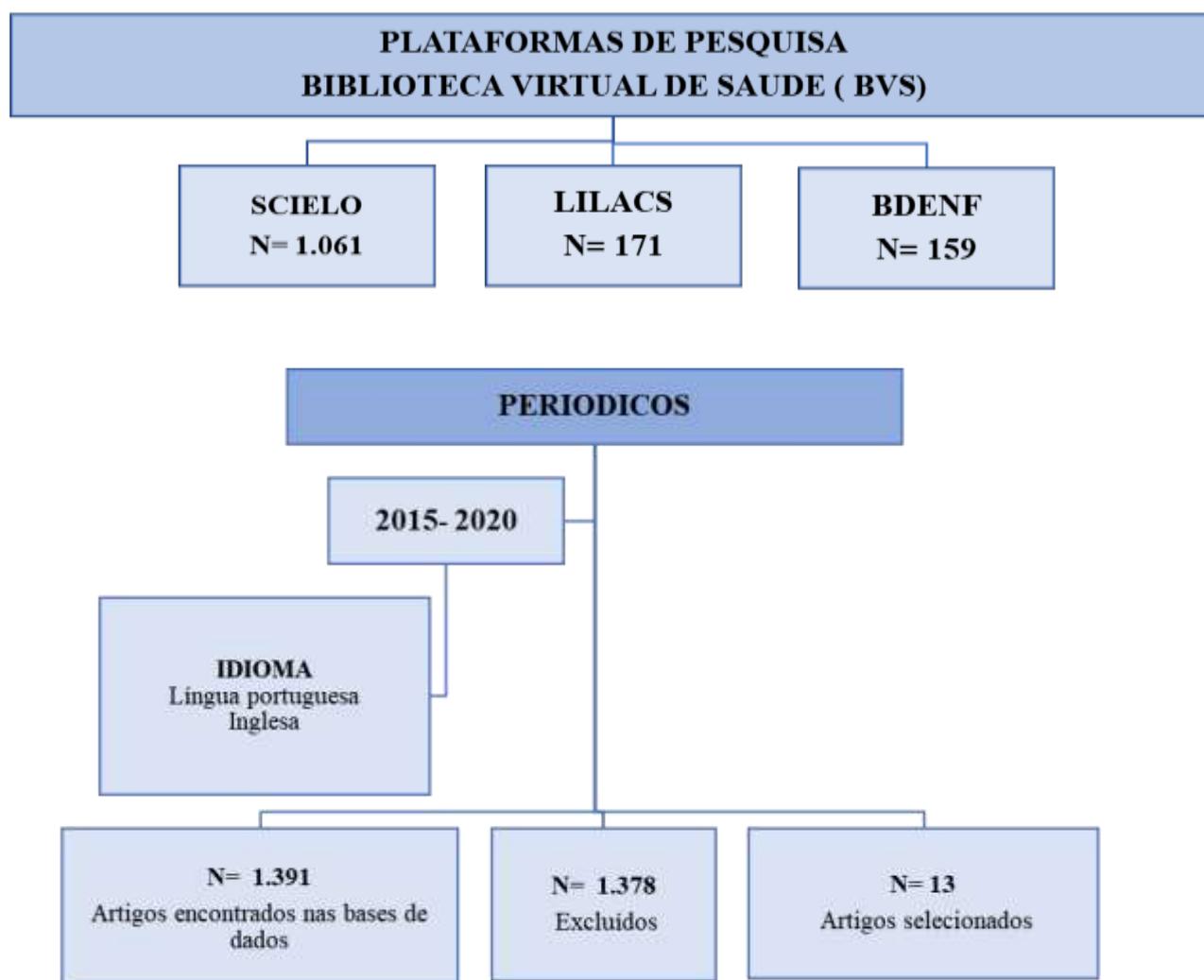
o operador booleano AND, sendo assim, pesquisou-se por “Enfermagem AND Idoso AND Cuidados Paliativos”.

Foram inclusos artigos científicos disponíveis nas bases de dados estipuladas, cuja busca se realizou com base nos descritores: Enfermagem, Idoso e Cuidados Paliativos, retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), publicados na íntegra, em português e inglês, no período de 2015 a 2020.

Foram excluídos artigos científicos que não publicados na íntegra, que não estavam disponíveis gratuitamente nas plataformas, pesquisas que sejam modelos de Tese, Dissertação, RIL e Realise, estudos realizados por outros profissionais, anuários duplicados e artigos publicados em outros idiomas que não sejam em português e inglês.

A partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na metodologia, obteve-se 1.391 artigos, sendo que: 189 eram resumos, dissertações, teses, 224 publicados em língua estrangeira que não eram Língua portuguesa, Inglesa, 107 eram artigos em plataformas pagas, 174 eram fora do recorte temporal estabelecido, e 349 artigos estavam duplicados nas bases de dados, 335 artigos que não atendiam o objetivo do estudo, restando assim 13 artigos selecionados para a revisão integrativa de literatura, conforme descrito no Fluxograma 1 de amostragem.

Fluxograma 1 - Fluxograma de amostragem e coleta de dados.



Fonte: Autores (2021).

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário que ajudou no agrupamento e síntese das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, validado previamente e adaptado da Ursi (2005), no qual contem: nome dos autores, título do artigo, ano de publicação, local de realização do estudo, título do periódico, objetivo, método e síntese dos resultados.

O método de pesquisa aplicado neste estudo foi baseado na técnica construída por Bardin (2011), que apresenta a análise de conteúdo como uma técnica da análise qualitativa. A proposta elaborada em três processos, ou fases que julga necessárias para se realizar uma análise de conteúdo: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

3. Resultados e Discussão

Em meio a 1.391 (um mil trezentos e noventa e um) artigos encontrados, foram selecionados 13 (treze) artigos pelos critérios de inclusão e exclusão, como se observa pelos dados expostos nos quadros 1 e 2.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos encontrados de acordo com os descritores e as bases de dados.

DESCRITOR	BASE DE DADOS		
	BDEF	LILACS	SCIELO
	Nº	Nº	Nº
enfermagem <i>and</i> idoso <i>and</i> cuidados paliativos	112	64	347
enfermagem <i>and</i> cuidados paliativos	46	107	714
TOTAL	1.391		

Fonte: Autores.

Os artigos foram pesquisados nas bases de dados através dos cruzamentos dos descritores, com utilização do operador booleano “And”. Fazendo o seguinte cruzamento: enfermagem AND idoso AND cuidados paliativos, enfermagem AND cuidados paliativos.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos encontrados de acordo com as bases de dados.

ARTIGOS	BASE DE DADOS		
	BDEF	LILACS	SCIELO
	Nº	Nº	Nº
ENCONTRADOS	159	171	1.061
INCLUÍDOS	4	4	5

Fonte: Autores.

De acordo com os dados dos quadros 1 e 2 verifica-se que, dos 1.391 artigos encontrados com os cruzamentos dos descritores, e depois de aplicado os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados apenas 13 artigos, sendo que: 31% (N: 4) foram selecionados na base de dados LILACS, 38% (N: 5) no SCIELO, 31% (N: 4) e na BVS/BDEF.

Quadro 3 - Distribuição dos artigos incluídos no estudo de acordo com os autores, as bases de dados e ano de publicação.

Nº	ARTIGO	AUTORES	BASE DE DADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO
A1	Diagnóstico de enfermagem síndrome de terminalidade em idosos com demência avançada: mapeamento cruzado	Passarelles DMA, Santana RF, Almeida AR, Silva DES, Pereira SK	BENEF	2020
A2	Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos	Alcântara EH, Almeida VL, Nascimento MG, et al.	LILACS	2018
A3	Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem	Alecrim, T.D. P; Miranda, A. M. J; Ribeiro, B. M. S. S.	BENEF	2020
A4	Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem	Queiroz TA, Ribeiro ACM, Guedes MVC, Coutinho DTR, Galiza FT, Freitas MC	SCIELO	2018
A5	A influência da Compreensão da Perspicácia do Enfermeiro e seu manejo clínico na Unidade de Cuidado Paliativo	Silva, RRA; Gonçalves, SJC.	LILACS	2019
A6	Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos	Costa, R. S. da; Santos, A. G. B.; Yarid, S. D.; Sena, E. L. S.; de Oliveira Boery, R. N. S	SCIELO	2016
A7	A Experiência do Adoecer: Os Cuidados Paliativos diante da Impossibilidade da Cura	Dantas MMF, Amazonas MCLA	SCIELO	2016
A8	Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino	Oliveira, M. C Gelbcke, F. L.; Rosa, L. ; Vargas, M. A. O; Reis, J. B. G.	SCIELO	2016
A9	Escala multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos	Faller, J. W; Zilly, A; Moura, C. B. Brusnicki, P. H.	LILACS	2016
A10	O enfermeiro na defesa da autonomia do idoso na terminalidade da vida	Gaspar RB, Silva MM, Zepeda KGM, Silva IT.	BENEF	2019
A11	Cuidados de enfermagem ao idoso no fim da vida	Lindolpho, M. C; Caldas, C. P; Sá, S. P. C; Santos, N. D.	LILACS	2016
A12	Incerteza dos cuidadores familiares na doença de pacientes sob cuidados paliativos e fatores associados	Arias-Rojas M, Carreño-Moreno S, Posada-López C.	BENEF	2019
A13	A Enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados?	Oliveira, Villas Bôas Concone, & Souza.	SCIELO	2016

Fonte: Autores.

De acordo com os dados do Quadro 3, observasse-se que apenas artigos dos anos de 2016, 2018, 2019 e 2020 inclusos no estudo que responderam os critérios de inclusão já pré-estabelecido.

Quadro 4 - Distribuição dos artigos incluídos no estudo de acordo com o objetivo e os achados da pesquisa.

Nº	OBJETIVO GERAL	ACHADOS DA PESQUISA
A1	Identificar elementos da Síndrome de terminalidade a partir do cruzamento de termos registrados pelos enfermeiros no cuidado ao fim de vida em idosos com demência avançada.	O principal dado desse estudo é a demonstração da presença da Síndrome de terminalidade, a partir dos termos descritos no prontuário do paciente, por enfermeiros da prática clínica, em cuidados paliativos não oncológicos aos idosos com demência avançada. A alta prevalência de uma complexidade de diagnósticos de enfermagem ocorridos simultaneamente no cuidado ao fim de vida demonstra a relevância desse diagnóstico na prática de enfermagem.
A2	Compreender a percepção dos profissionais de enfermagem em relação ao cuidar de pacientes em cuidados paliativos.	O estudo evidenciou situações que levam a expressões de sentimentos e emoções, reconhecimento da humanização e a necessidade de capacitação do profissional de enfermagem atuante na assistência paliativa.
A3	Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento	Embora tanto a presença quanto a ausência da família interfiram no tratamento do paciente oncológico, o acompanhamento e a participação familiar durante o tratamento beneficiam amplamente a pessoa doente, assim como o cuidado qualificado e humanizado oferecido pela equipe de enfermagem predispõe a uma melhor qualidade de vida.
A4	Conhecer o significado de cuidados paliativos ao idoso para a equipe de enfermagem e identificar como ocorrem as interações da família com o idoso na unidade de terapia intensiva.	Conforme o estudo mostrou, a equipe tem conhecimento sobre cuidados paliativos e reconhece a família como elo entre profissional e idoso. Considera-se, ainda, que a terapia intensiva não é um ambiente apropriado para cuidados paliativos.
A5	Realizar uma pesquisa de campo sobre a importância da perspectiva do enfermeiro em uma unidade de cuidados paliativos	A relevância do estudo e a importância da atuação do enfermeiro encontram-se, em suas variadas dimensões, tem no desempenho profissional. Implicações negativas geradas pela pouca visibilidade da enfermagem estão relacionadas a insatisfação e ausência de motivação no contexto de trabalho.
A6	Propor uma reflexão acerca dos cuidados paliativos aos idosos à luz da bioética.	A abordagem a partir dos fundamentos da bioética principia lista propõe a garantia dos princípios da beneficência, não maleficência, justiça e autonomia, a fim de proporcionar dignidade, qualidade e conforto aos idosos em terminalidade da vida. Desta forma, este artigo tem como objetivo propor uma reflexão acerca dos cuidados paliativos aos idosos à luz da bioética.
A7	Compreender a experiência da palição por sujeitos doentes sem possibilidades terapêuticas de cura	Diante de qualquer realidade vivenciada, existem possibilidades variadas de existir e de assumir modos de ser sujeito. Não é diferente diante do processo de finitude. Morrer é uma determinação, mas o modo como um sujeito experiencia o seu processo de finitude é sempre singular, ainda que esteja atravessado pelos discursos existentes em um determinado tempo histórico.
A8	Identificar se há a inserção do conceito e dos princípios dos Cuidados Paliativos definidos pela Organização Mundial de Saúde na atuação de enfermeiros de Unidades de Clínicas Médicas e da Comissão de Cuidados Paliativos e Controle da Dor.	Comunicação limitada oblitera as condutas tomadas pelos membros da equipe. As pessoas com doença crônica são encaminhadas tardiamente, submetendo-se a ações reducionistas que não proporcionam qualidade de vida. Conclusões: os princípios da filosofia dos Cuidados Paliativos estão inseridos parcialmente na prática dos profissionais. Há demanda de formação acadêmica e em serviço.
A9	Avaliar a dor e sintomas associados em idosos com câncer em cuidados paliativos em domicílio.	Os sintomas associados à dor foram ansiedade, cansaço, depressão e redução do bem-estar. É necessária a readequação das medidas para controle da dor e sintomas e maior investimento de gestores em saúde para possibilitar melhor assistência paliativa em domicílio.
A10	Compreender a forma como os enfermeiros lidam com a autonomia do idoso na terminalidade da vida	A autonomia dos idosos deve ser assegurada no planejamento assistencial, tendo como base a comunicação centrada no paciente e desenvolvida no processo interacional entre os agentes envolvidos no cuidado. É preciso fomentar a discussão sobre as Diretivas Antecipadas de Vontades e sobre os princípios dos cuidados paliativos.
A11	Busca-se pontuar os parâmetros que norteiam o cuidado de enfermagem ao idoso que vivencia sua terminalidade	A Enfermagem utiliza outras ciências para direcionar suas ações e assim possibilitar a escolha de referenciais filosóficos existencialistas como base de conhecimento veste ser uma profissão que objetiva cuidar da vida da pessoa em sua totalidade. Sugeriu-se um modo de cuidar do idoso no fim da vida valorizando este contexto, onde cuidar é também lhe dar autonomia para ser o senhor da sua história e ter a oportunidade de com ele compartilhar seus últimos momentos.
A12	Descrever o nível de incerteza dos cuidadores familiares na doença de pacientes sob cuidados paliativos e descobrir associações entre o perfil do cuidador e os níveis de incerteza.	Há altos níveis de incerteza do cuidador na doença do paciente. Esses níveis estão associados com a condição de saúde e os sintomas do paciente cuidado, o tempo como cuidador e o apoio percebido dos profissionais de saúde, família e religião.
A13	Conhecer a reflexão de enfermeiras sobre a humanização nos cuidados que prestam aos idosos nas Instituições de Longa Permanência (ILPIs).	Percebeu-se que a compreensão da humanização é essencial para que os cuidados humanizados se integrem, a partir do protagonismo das necessidades dos idosos e estejam na essência do cuidado que o idoso deseja e merece receber, melhorando a qualidade de vida do usuário e da assistência nas ILPIs. Nesse sentido, é de suma importância que a Enfermagem, através de uma maior compreensão da humanização, que vai muito além da teoria, outorgue cuidados centralizados nos idosos e em suas singularidades.

Fonte: Autores.

3.1 Categorização

Categoria 1: O protagonismo do enfermeiro no cuidado paliativo a pessoa idosa em finitude da vida

Os estudos descrevem que os cuidados ao fim de vida devem ser realizados por uma equipe interdisciplinar, e nela o enfermeiro deve possuir habilidades voltadas para a avaliação sistemática dos sinais e sintomas e promoção de conforto. Porém, durante o controle de sintomas nos cuidados ao fim de vida em idosos com demência, os enfermeiros possuem dificuldade de elucidar e caracterizar os diagnósticos de enfermagem, devido à multiplicidade de diagnósticos de enfermagem que podem surgir (Alcântara et.al., 2018).

Entretanto os enfermeiros são profissionais com função essencial na equipe nas intervenções paliativas, sendo na maioria das vezes, os condutores de atenção desses cuidados. A aceitação da finitude da vida é expressa na medida em que o enfermeiro vivencia o fenômeno da morte, corroborando que a mesma faz parte do ciclo da vida. Mesmo sendo algo inerente ao cotidiano de quem trabalha com cuidados paliativos, a morte de um paciente, mesmo em estágio avançado e sem possibilidades terapêuticas de cura, gera na equipe um sentimento de impotência e uma frustração, além de um sofrer devido à interação e vínculos construídos (Silva & Gonçalves, 2019).

Na assistência de enfermagem nos cuidados paliativos é essencial considerar o paciente como um ser único, complexo e multidimensional. Para o paciente em finitude de vida este tipo de cuidado, integral e humanizado para com o paciente e também a família, só é possível quando o enfermeiro faz uso de diversidades de comunicação para que perceba, compreenda e empregue a comunicação verbal e não-verbal. O controle da dor e sintomas associados ao trabalho em equipe interdisciplinar, ao uso adequado de habilidades de comunicação e ao relacionamento interpessoal constitui a base que sustenta os cuidados paliativos (Dantas & Amazonas, 2016).

Na enfermagem, para o processo de cuidar de pacientes em cuidados paliativos, é fundamental a capacitação do profissional para uma visão integral do paciente, para a valorização do cuidado diante do sofrimento do outro, de maneira a não se limitar às concepções tecnológicas do tratamento. O cuidado humanizado é compreendido como uma oportunidade de trazer novamente as qualidades humanas como a empatia, que tem o sentido de se ter um olhar do mundo, do outro, como sentimentos e opiniões (Gaspar et al., 2019).

A essência da enfermagem é a arte de cuidar do próximo, principalmente de pacientes em cuidados paliativos. É possível verificar que a solicitude permeia as relações de cuidado, corroborando a que os profissionais embasem sua prática na escuta ativa, na compaixão e no carinho, de forma a tornar esse momento mais suportável para todos os envolvidos na dinâmica terapêutica (Alecirim et al., 2020).

Categoria 2: Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo a pessoa idosa em finitude da vida

Um aspecto importante desse cuidado é baseá-lo em uma comunicação efetiva. Os estudos de Queiroz et al., 2018, descreve a importância da comunicação é refletida na qualidade da assistência atuando como um instrumento de grande relevância em cuidados paliativos, permitindo que o paciente alcance, com sua dignidade preservada, o seu destino final. Uma comunicação efetiva atua não somente na facilitação da assistência prestada, diminuindo os sintomas incapacitantes provocados pela doença, sejam eles físicos, psicológicos ou sociais, mas atuam ainda de forma a permitir que o paciente exponha seus medos e anseio.

Baseado no respeito à dignidade humana, o cuidado paliativo deve ofertar um conforto ao indivíduo e seus familiares, desde o diagnóstico da doença grave e fora de possibilidade terapêuticas de cura, a fim de melhorar a sua qualidade de vida e eficiência na capacidade enfrentamento (Gaspar et al., 2019).

O reconhecimento dos direitos dos pacientes à comunicação, qualidade no cuidado humanizado e a valorização na autonomia devem sempre estar vinculados ao atendimento prestado ao mesmo, de modo que o profissional participe na escuta e nas decisões tomadas pelos pacientes, respeitando a autonomia de cada indivíduo e sua forma de expressão. Essa escuta e comunicação devem ser de forma clara e objetiva respeitando a cultura e os demais saberes, a capacidade de julgamento e o atendimento de cada um (Alcântara, et.al., 2018).

Um fato constantemente presente na assistência a pacientes idosos terminais são os pedidos incessantes dos familiares para que haja a continuidade dos procedimentos e intervenções de modo a prorrogar a vida do paciente, apesar que, na maioria dos casos, não corresponde à qualidade de vida. O investimento de terapias desnecessárias, promovidas por profissionais pressionados pelos familiares que não aceitam a condição do paciente, é tido como o caminho mais fácil ao invés de orientar e

trabalhar com o familiar o enfrentamento e a condição da terminalidade da vida (Queiroz et al., 2018).

Entretanto, muitos destes pacientes permanecem internados por longos períodos, longe de familiares e da sua residência, sendo, na maioria das vezes, tratados de forma inadequada, submetidos a procedimentos invasivos e dolorosos desnecessários por falta de conhecimento e treinamento da equipe multiprofissional que os assiste, proporcionam mais dor e desconforto, ao contrário do que preconiza os cuidados paliativos (Alcântara, et.al., 2018).

Vale destacar que a necessidade espiritual do paciente criticamente enfermo e de seus familiares aflora com maior intensidade na iminência da morte, sendo cabível o seu atendimento e, para isto, os enfermeiros devem adquirir habilidade cognitiva para a identificação desta necessidade e prover medidas resolutivas de cuidado (Silva & Gonçalves, 2019).

O cuidado paliativo à pessoa idosa requer do profissional interação com a família para orientá-la quanto ao cuidado de modo mais integral possível. Essa comunicação e orientação familiar ocorrem por meio de uma escuta qualificada para perceber as suas inquietações, suas dúvidas e anseios em relação às condutas adotadas pela equipe no cuidado à pessoa idosa, como também, os momentos nos quais se requer a intervenção familiar. A equipe também percebe a relação afetiva entre o idoso e a família, e algumas vezes, busca estratégias para minimizar desafetos e fortalecer os afetos (Gaspar et al., 2019).

Categoria 3: Os sentimentos do enfermeiro diante do prognóstico do paciente e família

Durante o processo de adoecimento, idas e vindas para a unidade de cuidado, vai gerando um medo e uma angustia, e cada vez mais dúvidas mediante os sintomas e quadro clínico, cabem a nós neste momento de fragilidade ter compreensão e saber se comunicar com o familiar. O mesmo pode se mostrar muito solícito ou acabar gerando mais demanda que o próprio paciente. Quando inserido o cuidado paliativo em um paciente terminal, devemos sempre lembrar que a mudança em que o cliente apresentar, seja ela física, psicológica, espiritual ou social, acaba refletindo no cuidador potencialmente, pois a partir de cada mudança que vai acontecer com o paciente, terá um efeito potencialmente significativo para os hábitos diários do cuidador (Alecrim et al., 2020).

No entanto, Almeida, Sales e Marcon (2014) também demonstram que durante o desenvolvimento do cuidado ao paciente fora de possibilidades terapêuticas, o profissional percebe-se realizado, com sentimento de dever cumprido, principalmente após as ações que promovam alívio dos sintomas nos pacientes e conseqüentemente acalmem os familiares.

Há a necessidade de os profissionais quebrarem o silêncio e ousarem falar de suas dores e medos, do luto que deve ser elaborado, a fim de que suas demandas sejam atendidas e melhores cuidados sejam oferecidos. É importante que eles se permitam entristecer e sentir empatia pelos familiares. Atualmente, a concepção do que venha a ser um bom enfermeiro tem sido aquele que, com o passar dos anos de profissão, passa a ser “frio” em suas ações. Essa situação está presente no cotidiano, pois é comum haver um impropriedade julgamento no sentido de que, quando o enfermeiro expressa suas emoções, seja considerado imaturo profissionalmente (Silva & Gonçalves, 2019).

Assim sendo, enfatiza-se a necessidade de sensibilizar os enfermeiros a compreenderem a abordagem dos cuidados paliativos no contexto assistencial e a avaliarem como possibilidade terapêutica uma prática que não priorize métodos invasivos, tecnologia dura e ação curativa. Neste contexto, deve haver ainda uma preocupação com a construção de uma relação efetiva entre pacientes, familiares e equipe, congregando uma assistência que considere as situações clínicas, espirituais e biopsicossociais, que são destaques para as ações fundamentais nos princípios do cuidado paliativo (Gaspar et al., 2019).

Evidentemente, a empatia deve ser uma característica estabelecida entre o idoso internado, a família e os profissionais. A troca de informações e a possibilidade de orientação das reais necessidades do idoso devem ocorrer por meio do diálogo. Deve haver uma relação harmoniosa no processo de comunicação. Cabem aos profissionais se tornar disponíveis para melhorar a compreensão da família acerca das condições de saúde da pessoa idosa. Compartilhar o cuidado desta pessoa com sua família

deve ser algo natural e benéfico, independentemente do local onde aconteça (Alecrim et al., 2020).

Diferentes barreiras são apontadas nos estudos quando se trata de cuidados paliativos em pacientes idosos. Dentre elas, sobressai a prática cotidiana da equipe multidisciplinar, em especial a enfermagem, quanto aos cuidados paliativos aos idosos, pela não apropriação real do significado da palavra e trabalharem em um ambiente com objetivos que não condizem com a palição. Como o foco dos cuidados paliativos não é a cura, o enfermeiro deve ter aptidão em lidar com os vários momentos de instabilidade do paciente que vivencia a ameaça da vida por uma enfermidade. Passa-se, então, a “oferecer um cuidado integralizado, uma atenção particular e enriquecida pela discussão que transcende o conhecimento de cada profissional”. Isso para possibilitar um maior conforto dos incômodos sentidos pelo sujeito adoecido, entendendo que eles são próprios, pessoais e intransferíveis, ou seja, paliar é uma vivência única para cada ser e todos os envolvidos nesse processo de palição detêm de sentimentos de perda constante (Silva & Gonçalves, 2019).

4. Conclusão

Os resultados deste estudo evidenciaram o protagonismo do enfermeiro no cuidado paliativo a pessoa idosa em finitude da vida no controle dos sintomas e alívio da dor, na comunicação com a família e paciente, bem como o seu destaque na equipe multidisciplinar, em que é priorizado um cuidado integral, englobando os aspectos biopsicossociais, na busca por uma melhor qualidade de vida e bem estar do paciente/família.

Sabendo-se que a abordagem paliativista é construída a partir de uma assistência integral ao paciente e seus familiares por meio de ações desenvolvidas por uma equipe multiprofissional ancorada em uma comunicação efetiva, a fim de controlar os sintomas que causam sofrimento.

A enfermagem em sua prática assistencial tem se destacado como um elo importante entre o paciente, os demais profissionais e os familiares; assim a compreensão deste profissional sobre as modalidades de cuidados paliativos é fundamental para sua inserção e direcionamento no plano de cuidados, bem como, na execução de ações paliativas no contexto da pessoa idosa.

É importante ainda ressaltar que a expressão dos sentimentos de impotência de frustração, conflitos emocionais na fala dos enfermeiros podem denunciar o desconforto quanto à aceitação da finitude da vida, contudo, podemos ressaltar que há um compromisso profissional por parte das equipes em tentar oferecer uma assistência de qualidade, mesmo com todas as limitações observadas em cada cenário, tendo sido caracterizado como um aspecto positivo.

Este estudo respeitou os direitos autorais dos autores consultados, utilizando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para citações e referências.

Essa pesquisa traz como benefício, acréscimo de dados à literatura referentes ao tema, assim como o reforço da importância que este tipo de estudo tem sobre o meio científico, visando corroborar a evolução do conhecimento em pesquisas futuras. Além disso, a temática abordada é de grande valia para mudar o cenário atual sobre cuidados paliativos, o público de idosos e finitude da vida, de modo que sejam incentivadas modalidades de cuidados que abordem a ações paliativas e a qualidade de vida em prol de um público que está cada vez mais crescente no país e presente nos estabelecimentos de saúde.

Referências

Academia Nacional De Cuidados Paliativos (ANCP). *Manual de cuidados paliativos*. (2a ed.), SOLO, 2012. 590.

Alcântara, E. H. de. et al. (2018). Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 8, e 2673. 10.19175/recom.v8i0.2673.

Alecrim, T. D. P., Miranda, J. A. M. de, Ribeiro, B. M. dos S. S. (2020). *Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem*. 14(2), 206-212.

- Almeida, C. S. L. de., Sales, C. A. & Marcon, S. S. (2014). O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico. *Rev Esc Enferm USP*, 48(1), 34-40.
- Arias-Rojas, M., Carreño-Moreno, S. & Posada-López, C. (2019). Incerteza dos cuidadores familiares na doença de pacientes sob cuidados paliativos e fatores associados. *Rev. latinoam. enferm. (Online)*, 27, e3200. <https://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3185.3200>.
- Bardin, L. (2011) *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (2008). Ministério da Saúde. Comissão Intergestora Tripartite (CIT). Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. *Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos*, Brasília, DF, 276.
- Conselho Federal De Enfermagem (COFEN). (2007). *Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem*. COFEN.
- Costa, R. S. da. et al. (2016). Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. *Saúde em Debate [online]*, 40(108), 170-177.
- Dantas, M. M. F. & Amazonas, M. C. L. de A. (2016). A Experiência do Adoecer: Os Cuidados Paliativos diante da Impossibilidade da Cura. *Rev Esc Enferm USP*, 50, 47-53.
- Faller, J. W. et al. (2016). Escala multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos. *Cogitare enferm*, 21(2), 01-10.
- Gaspar, R. B. et al. (2019). O enfermeiro na defesa da autonomia do idoso na terminalidade da vida. *Rev Bras Enferm*, 72(6), 1717-24.
- Gomes, A. L. Z. & Otero, M. B. (2016). Cuidados Paliativos. *Estudos Avançados*, 30(88). <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011>.
- Lima, R. de. et al. (2017). A morte e o processo de morrer: ainda é preciso conversar sobre isso. *Revista Mineira de Enfermagem*, 21, e-1040. 10.5935/1415-2762.20170050
- Lindolpho, M. da C. et al (2016). Cuidados de enfermagem ao idoso no fim da vida. *Ciênc. cuid. Saúde*, 15(2), 383-389.
- Markus, L. A. et al. (2017). A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. *Revista Gestão & Saúde*, 17(1), 71-81.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P. & Galvão, C. M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. 28, e20170204. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.
- Oliveira, M. C. de. et al. (2016). Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino. *Enferm. foco (Brasília)*, 7(1), 28-32.
- Oliveira, B. de., Concone, M. H. V. B. & Souza, S. R. P. (2016). A Enfermagem dá o tom no atendimento humanizado aos idosos institucionalizados? *Rev. Kairós*, 19(1), 239-254.
- Passarellas, D. M. do A. et al. (2020). Diagnóstico de enfermagem síndrome de terminalidade em idosos com demência avançada: mapeamento cruzado. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, e 49901. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49901>
- Picollo, D. P. & Fachini, M. (2018). A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. *Revista de Ciências Médicas*, 27(2), 85-92. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v27n2a3855>.
- Queiroz, T. A. et al. (2018). Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 27(1), e1420016.
- Rezende, L. C. S., Gomes, C. S., & Machado, M. E. da C. (2014). A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos. *Revista Psicologia e Saúde*, 6(1), 28-36.
- Silva, C. F. S. & Dias, C. M. S. B. (2016). Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(3), 637-652.
- Silva, H. A. et al. (2013). Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 12(5), 1325-1330.
- Silva, R. R. A. & Gonçalves, S. J. da C. (2019). A influência da Compreensão da Perspicácia do Enfermeiro e seu manejo clínico na Unidade de Cuidado Paliativo. *Revista Pró-Universus*, 10(1), <https://doi.org/10.21727/tpu.v10i1.1657>.
- Soares, C. B. et al. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(2), 335-345.
- Ursi, E. S. (2005). *Prevenção de Lesões de pele no pré-operatório: revisão integrativa da literatura*. (Dissertação) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo.
- World Health Organization (WHO). (2002). *National cancer control programmers: policies and managerial guidelines*. (2a ed.), WHO.
- World Health Organization. (2014). *First ever global atlas identifies unmet need for palliative care*. WHO.